


# SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0154/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA**
**RIADE, 10/06/2025**

## Presidente da Assembleia Nacional do Paquistão se encontra com o Príncipe herdeiro saudita e pede laços mais profundos no almoço do Hajj




**O Presidente da Assembleia Nacional do Paquistão, Sardar Ayaz Sadiq (R), reunindo-se com o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman em 9 de junho de 2025, em um almoço oferecido para líderes muçulmanos que visitam o Reino para o Hajj.**

O presidente da Assembleia Nacional do Paquistão, Sardar Ayaz Sadiq, encontrou-se com o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman no passado domingo em um almoço oferecido por líderes muçulmanos que visitam o Reino para o Hajj, expressando esperança de laços ainda mais fortes entre os dois países, de acordo com um comunicado oficial. A reunião ressaltou um relacionamento de longa data enraizado na cooperação econômica, diplomática e militar. O Reino da Arábia Saudita tem repetidamente ajudado o Paquistão durante crises financeiras, inclusive por meio de depósitos multibilionários no Banco central do Paquistão e facilidades de pagamento diferido de petróleo no passado. Esse apoio ajudou Islamabad a reforçar suas reservas em moeda estrangeira e até mesmo

desbloquear programas de resgate do Fundo Monetário Internacional (FMI) durante períodos de aguda pressão de financiamento externo. "O Reino da Arábia Saudita sempre apoiou o Paquistão em tempos de adversidade", disse Sadiq durante a reunião, agradecendo ao Príncipe herdeiro pelo apoio consistente de Riade.

"Esperamos que os laços entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita se fortaleçam ainda mais", acrescentou. De acordo com a Assembleia Nacional, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman reiterou seu compromisso nos desafios enfrentados pelo mundo muçulmano. A reunião do orador segue uma viagem de dois dias ao Reino na semana passada pelo primeiro-ministro Shehbaz Sharif, que realizou a Umrah ao lado do chefe do Exército, marechal de campo Syed Asim Munir, e outros altos funcionários. Durante a visita, Sharif agradeceu à liderança saudita por seu papel durante o impasse militar do mês passado entre o Paquistão e a Índia e elogiou os esforços de Riade para promover a estabilidade regional e global.

O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita também têm expandido seus laços econômicos. Em outubro do ano passado, os dois países assinaram acordos entre empresas e memorandos de entendimento no valor de US$ 2,8 bilhões com o objectivo de impulsionar o comércio e o investimento. **Fonte-Reuters**.

## Presidente das Maldivas deixa o Reino da Arábia Saudita após visita oficial



**O presidente das Maldivas, Mohamed Muizzu, deixou o Reino da Arábia Saudita após visita oficial.**

O presidente das Maldivas, Mohamed Muizzu, deixou ontem o Reino da Arábia Saudita. O governador de Jeddah, Príncipe Saud bin Abdullah bin Jalawi, e vários outros funcionários acompanharam Muizzu ao Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz para se despedir dele. O vice-prefeito de Jeddah, Ali Mohammed Al-Qarni, e Ahmed bin Dhafer, director do Escritório de Protocolo Real na região de Meca, estavam entre os funcionários presentes. **Fonte-Arab News**.

# Ministro do Interior saudita elogia forças de segurança por esforços no Hajj




**O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, elogiou os sectores militar e de segurança por sua unidade e dedicação durante o Hajj deste ano.**

O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, transmitiu saudações e felicitações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman ao pessoal envolvido na implementação dos planos de segurança do Hajj após a conclusão bem-sucedida da temporada.

Isso inclui membros do Ministério do Interior, da Presidência de Segurança do Estado e agências militares de apoio do Ministério da Guarda Nacional, Ministério da Defesa e Presidência de Inteligência Geral. As observações do ministro foram feitas durante uma reunião na sede do ministério em Meca com altos funcionários, comandantes de sectores de segurança, forças de segurança do Hajj e agências militares e de segurança de apoio.

O Príncipe Abdulaziz afirmou que, seguindo as directrizes da liderança - que forneceu todos os recursos necessários e garantiu a coordenação entre o governo e os órgãos de segurança - os planos aprovados para o Hajj deste ano foram executados com sucesso.

O Príncipe Abdulaziz, como presidente do Comitê Supremo do Hajj, elogiou os sectores de segurança e militar por sua unidade, sinceridade e dedicação durante a temporada deste ano. Ele enfatizou que seu trabalho reflectia um forte senso de responsabilidade nacional e religiosa, honrando o privilégio de servir aos peregrinos. **Fonte-Arab News**.

# Milhares de peregrinos continuam jornada espiritual em Medina



**Muitos peregrinos do Hajj partiram para Medina depois de completar o Hajj.**

Enquanto os peregrinos se despedem de Meca após completarem o Hajj - o quinto pilar do Islão - muitos partiram para Medina com lembranças queridas. As autoridades do Hajj em Medina começaram a implementar seus planos operacionais para a segunda temporada, esperando milhares de peregrinos nos próximos dias. As Forças Especiais para a Segurança do Hajj e da Umrah concluíram os preparativos para receberem os peregrinos, como parte de um plano abrangente para garantir sua chegada segura e tranquila. O plano de campo se concentra em regular o movimento dos peregrinos, facilitando a entrada e saída de Medina, mantendo o fluxo de tráfego e reduzindo o congestionamento. Os preparativos incluem maior presença de segurança nas principais rotas, fornecendo assistência e orientação e garantindo que as equipes de emergência estejam prontas para responder a casos de saúde e outras situações.

Órgãos governamentais e voluntários aumentaram os níveis de prontidão para apoiarem os centros de recepção, pontos de entrada e locais históricos, ao mesmo tempo em que aprimoram os esforços em transporte, orientação, hospitalidade e saúde por meio de um sistema integrado 24 horas por dia, 7 dias por semana. Esses esforços reflectem o compromisso da liderança em servir os peregrinos e garantir sua segurança durante sua jornada entre os locais sagrados e Medina. Enquanto isso, 2.443 peregrinos de 100 países, hospedados sob o Programa de Convidados do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas para o Hajj e a Umrah, também viajaram para Medina após completar o Hajj. Durante sua estadia, eles orarão na Mesquita do Profeta, visitarão a Mesquita Quba e explorarão marcos históricos significativos. Os peregrinos expressaram gratidão pelos serviços prestados pelo Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação, que atenderam às suas necessidades e facilitaram o movimento suave entre os locais.

Eles compartilharam sua alegria em completar os rituais do Hajj, incluindo ficar no Monte Arafat, ficar em Muzdalifah, os dias de Tashreeq em Mina, apedrejar o Jamarat e concluir com o Tawaf de despedida. Um programa coordenado está em vigor para transferir os peregrinos de suas acomodações para o aeroporto de Medina, supervisionado pelo Comitê de Hajj e Visita e autoridades relevantes para garantir partidas de voos em tempo hábil.

O Aeroporto Internacional Príncipe Mohammad bin Abdulaziz registrou uma fase pré-Hajj bem-sucedida, recebendo peregrinos de forma suave e eficiente. Durante o período de chegada, o aeroporto atendeu 719.400 peregrinos - 49% de todos os peregrinos que chegaram por via aérea nesta temporada do Hajj - por meio de 1.910 voos de 196 cidades em 53 países. A Direcção Geral de Passaportes confirmou sua prontidão para finalizar os procedimentos de partida nos portos aéreos, terrestres e marítimos internacionais do Reino, apoiados por modernos sistemas de segurança e pessoal treinado.

O ministro dos Transportes e Serviços Logísticos, Saleh Al-Jasser, também inspecionou o Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah, para avaliar sua prontidão para a partida de peregrinos. Ele revisou os procedimentos para receber e despachar peregrinos, incluindo operações de embarque e desmbarque, desempenho do serviço e eficiência geral, com o objectivo de garantir uma experiência de viagem tranquila que atenda aos padrões internacionais. **Fonte-Arab News**.

## Transportadora saudita flynas expandirá operações em 4 hubs, diz funcionário




**A companhia aérea finalizou recentemente sua oferta pública inicial em SR80 (US$ 21) por acção.**

A companhia aérea de baixo custo do Reino da Arábia Saudita flynas deve expandir as operações em seus quatro principais hubs - Riade, Jeddah, Medina e Dammam - como parte de um ambicioso plano de crescimento, de acordo com um alto funcionário. Em entrevista, Waleed Ahmed, o porta-voz oficial da

empresa, disse que a flynas detém o maior pedido de aeronaves do Reino e um dos maiores do Médio Oriente, com um total de 280 aeronaves a serem recebidas.

Isso segue um grande acordo assinado em julho do ano passado com a Airbus para adquirir 160 novas aeronaves, incluindo 30 A330neo de fuselagem larga e 130 jatos de corredor único nos modelos A320neo, A321neo e A321LR. A companhia aérea registrou um aumento acentuado no tráfego de passageiros, com volumes subindo de cerca de 11 milhões em 2023 para mais de 14,7 milhões em 2024, reflectindo a rápida expansão da transportadora de baixo custo em linha com o esforço do Reino da Arábia Saudita para se posicionar como um importante centro global de turismo e negócios.

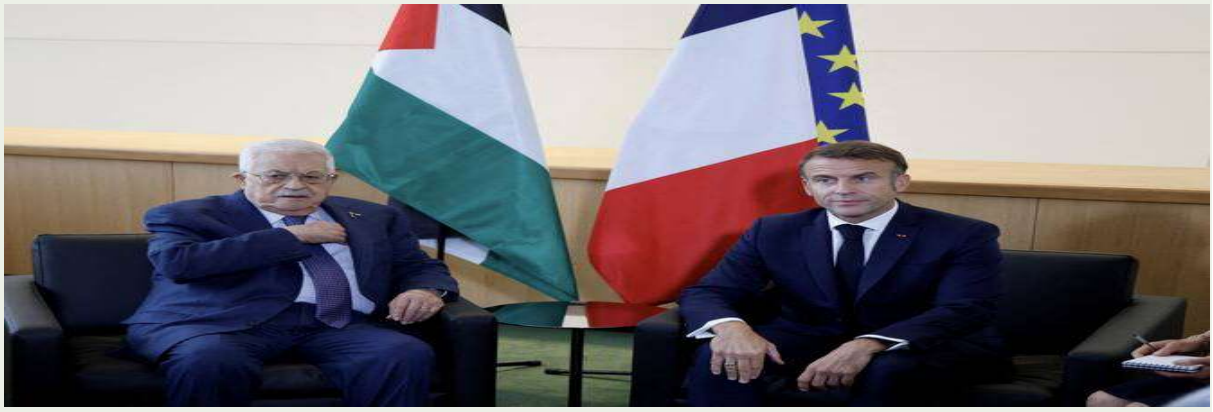
"Esses números reforçam o papel da empresa no apoio à Visão Saudita 2030, que visa aumentar o número de passageiros para 330 milhões e atrair mais de 150 milhões de passageiros internacionais durante este ano." Ahmed disse, conforme citado por Al-Eqtisadiah. Ele também destacou que, como parte de seu ambicioso plano estratégico, a flynas expandiu sua programação de verão lançando quatro novos destinos pela primeira vez: Cracóvia, na Polônia, Genebra, na Suíça, Milão, na Itália, e Rize, na Turquia, além de suas rotas habituais de verão. Na semana passada, a flynas finalizou sua oferta pública inicial em SR80 (US$ 21) por acção - o topo de sua faixa de preço indicada - após a forte demanda de investidores institucionais e de varejo. O preço avalia a companhia aérea com uma capitalização de mercado estimada em SR13,6 bilhões na listagem.

A oferta seguiu o anúncio da empresa no mês passado de sua intenção de flutuar 30 por cento de seu capital social na Bolsa Saudita, tornando a flynas a primeira companhia aérea do Reino a abrir o capital e o primeiro IPO de uma companhia aérea do Golfo em quase duas décadas. Em linha com a expansão contínua de sua frota, a flynas recebeu recentemente  quarto Airbus A320neo de 2025, elevando o número total de aeronaves A320neo em sua frota totalmente Airbus para 57. A frota actual inclui 63 aeronaves – 57 A320neo, quatro A320ceo e dois jatos de fuselagem larga A330neo. **Fonte-Arab News**.

## Várias áreas ao sul da capital do Sudão correm risco de fome, diz Programa Mundial de Alimentos

Várias áreas ao sul da capital sudanesa, Cartum, estão em risco de fome, disse hoje o Programa Mundial de Alimentos (PMA), com a necessidade no terreno superando os recursos em meio a um déficit de financiamento. "O nível de fome, miséria e desespero que foi encontrado (é) grave e confirmou o risco de fome nessas áreas", disse Laurent Bukera, direrto do PAM no Sudão, a repórteres em Genebra por meio de um link de vídeo de Port Sudan. **Fonte-Reuters**.

# Abbas diz a Macron que apoia a desmilitarização do Hamas



**O presidente francês Emmanuel Macron (à direita), com o presidente palestino, Mahmud Abbas, à margem da 79ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York em 25 de setembro de 2024.**

O presidente palestino, Mahmud Abbas, disse hoje que o Hamas "deve entregar suas armas" e pediu o envio de forças internacionais para proteger "o povo palestino". Em uma carta endereçada ontem ao presidente francês, Emmanuel Macron, e ao Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, que este mês co-presidirá uma conferência sobre uma solução de dois Estados para Israel e os palestinos, Abbas delineou os principais passos que ele acha que devem ser dados para acabar com a guerra em Gaza e alcançar a paz no Médio Oriente.

"O Hamas não governará mais Gaza e deve entregar suas armas e capacidades militares às Forças de Segurança Palestinas", escreveu Abbas. Ele disse que estava "pronto para convidar forças árabes e internacionais a serem enviadas como parte de uma missão de estabilização / protecção com um mandato do Conselho de Segurança (da ONU)". A conferência na sede da ONU no final deste mês terá como objectivo ressuscitar a ideia de uma solução de dois Estados - Israel actualmente controla grandes partes dos territórios palestinos. "Estamos prontos para concluir dentro de um cronograma claro e vinculativo, e com apoio, supervisão e garantias internacionais, um acordo de paz que acabe com a ocupação israelense e resolva todas as questões pendentes e de status final", escreveu Abbas. "O Hamas tem que libertar imediatamente todos os reféns e cativos", acrescentou Abbas. Em um comunicado, o Palácio do Eliseu saudou " os compromissos concretos e sem precedentes, demonstrando uma vontade real de avançar em direcção à implementação da solução de dois Estados". Macron disse que está "determinado" a reconhecer um Estado palestino, mas também estabeleceu várias condições, incluindo a "desmilitarização" do Hamas. Em sua carta, Abbas reafirmou seu compromisso com a reforma da Autoridade Palestina e confirmou sua intenção de realizar eleições presidenciais e gerais "dentro de um ano" sob os auspícios internacionais.

"O Estado palestino deve ser o único provedor de segurança em seu território, mas não tem intenção de ser um Estado militarizado." A França há muito defende uma solução de dois Estados, inclusive após o ataque de 7 de outubro de 2023 do Hamas a Israel. Mas o reconhecimento formal por Paris de um Estado palestino marcaria uma grande mudança de política e arriscaria antagonizar Israel, que insiste que tais movimentos de Estados estrangeiros são prematuros. **Fonte-Reuters**.

## Líder de esquerda israelense pede fim imediato da guerra em Gaza



**Um palestino carrega uma criança retirada dos escombros da casa da família Shaheen que foi alvo de um ataque israelense no bairro de Saftawi, a oeste de Jabalia, no norte da Faixa de Gaza, em 9 de junho de 2025.**

O líder da oposição israelense Yair Golan pediu ontem o fim imediato da guerra em Gaza e disse que o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu não representa mais a maioria dos israelenses.

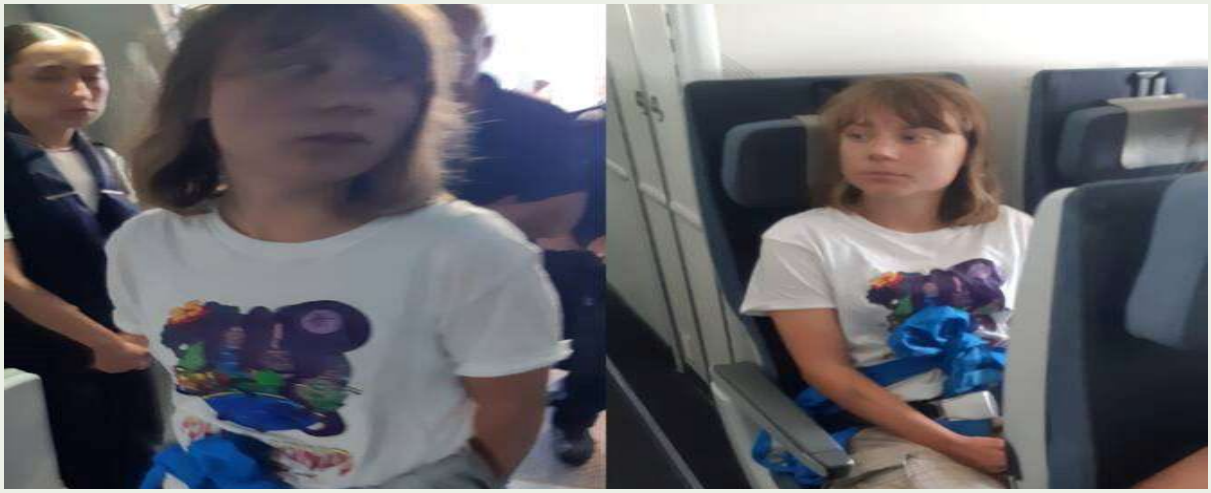
"Hoje, o governo de Israel não representa a grande maioria dos israelenses", disse Golan, presidente do partido Democrata e ex-vice-chefe do Exército, dias antes de uma votação planejada para o Parlamento que a oposição espera que desencadeie uma eleição geral. Ele disse a jornalistas em um briefing que, após mais de 20 meses de combates, Israel "deve acabar com a guerra o mais rápido possível".
O partido de Golan, um conglomerado de facções de esquerda, tem apenas quatro assentos na legislatura de 120 membros de Israel, tornando-o um de seus menores grupos políticos. Mas em um país onde a construção de coalizões é essencial para alcançar uma maioria política, mesmo partidos relativamente pequenos podem exercer um poder considerável.

Golan, ex-vice-ministro em um governo de curta duração que substituiu Netanyahu em 2021-2022, disse que o actual governo - um dos mais direitistas

da história de Israel - era uma ameaça à democracia. O líder da oposição disse que representa aqueles "que querem salvar a democracia israelense ... de um futuro corrompido" e a "visão messiânica, nacionalista e extremista de uma facção muito pequena na sociedade israelense". "A grande maioria quer manter Israel como a pátria do povo judeu e, ao mesmo tempo, um Estado livre, igualitário e democrático", disse Golan.

Ele disse que a grande maioria dos israelenses quer ver o fim imediato da guerra em Gaza, o retorno de todos os reféns mantidos por militantes palestinos em um único acordo de troca e o estabelecimento de uma comissão nacional de inquérito sobre o ataque sem precedentes do Hamas em 2023, argumentando que o governo de Netanyahu se opõe a esses objectivos. "Acredito que podemos chegar a um acordo de reféns em questão de dias", disse Golan. "Acredito que, ao acabar com a guerra e libertar os reféns, seremos capazes de construir uma alternativa ao Hamas dentro da Faixa de Gaza." **Fonte-Reuters**.

## Israel diz que activista Greta Thunberg sai em voo para a França



**"Greta Thunberg está partindo de Israel em um voo para a França", disse o Ministério das Relações Exteriores de Israel em sua conta oficial X.**

Israel disse hoje que a activista sueca Greta Thunberg estava deixando o país em um voo para a França, depois de ter sido detida junto com outros activistas a bordo de um barco de ajuda humanitária com destino a Gaza e levada para um aeroporto de Tel Aviv para deportação. "Greta Thunberg está partindo de Israel em um voo para a França", disse o Ministério das Relações Exteriores de Israel em sua conta oficial X. Cinco activistas franceses a bordo do barco para Gaza devem enfrentar um juiz israelense, disse hoje o ministro das Relações Exteriores francês. "Nosso cônsul pôde ver os seis cidadãos franceses presos pelas autoridades israelenses na noite passada", disse o ministro das Relações Exteriores, Jean-Noel Barrot, no X. "Um deles concordou em sair

voluntariamente e deve retornar hoje. Os outros cinco estarão sujeitos a procedimentos de deportação forçada." **Fonte-Reuters**.

## Trump diz que Irão está envolvido em negociações de reféns em Gaza



**Palestinos inspecionam os danos em uma escola que abriga pessoas deslocadas, após um ataque israelense, no campo de refugiados de Jabalia, no norte da Faixa de Gaza, em 12 de maio de 2025.**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que o Irão está envolvido em negociações destinadas a organizar um acordo de cessar-fogo para reféns entre Israel e o Hamas.

"Gaza agora está no meio de uma negociação maciça entre nós e o Hamas e Israel, e o Irão realmente está envolvido, e veremos o que vai acontecer com Gaza. Queremos recuperar os reféns", disse Trump a repórteres durante um evento na Sala de Jantar da Casa Branca.

Trump não deu mais detalhes e a Casa Branca não respondeu imediatamente a um pedido de detalhes sobre o envolvimento do Irão. A missão do Irão nas Nações Unidas em Nova York não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Os Estados Unidos propuseram um cessar-fogo de 60 dias entre Israel e o Hamas. Israel disse que cumpriria os termos, mas o Hamas até agora rejeitou o plano. De acordo com a proposta, 28 reféns israelenses - vivos e mortos - seriam libertados na primeira semana, em troca da libertação de 1.236 prisioneiros palestinos e dos restos mortais de 180 palestinos mortos.
Os Estados Unidos e o Irão também estão tentando negociar separadamente um acordo sobre o programa nuclear de Teerão. **Fonte-Reuters**.

# A FIFA ignorou as atrocidades de Israel por muito tempo



RAMZY BAROUD

**09 de junho de 2025**

Os fãs de futebol em todo o mundo estão desafiando inequivocamente o apoio contínuo da FIFA a Israel, organizando-se com uma unidade sem precedentes pela Palestina. Ao contrário das acções anteriores, essa mobilização agora é notavelmente bem coordenada, generalizada e consistente.

Já se foram os dias em que grande parte da solidariedade do desporto emergia da base de torcedores do Glasgow Celtic, do Deportivo Palestino do Chile ou de times árabes. Gaza é agora o ponto focal indiscutível da solidariedade desportiva em todo o mundo. As consequências disso são indiscutivelmente as mais significativas em termos de alcançar a consciência global do genocídio israelense em Gaza em particular, mas também da ocupação militar israelense e do apartheid em toda a Palestina ocupada.

Durante anos, a grande imprensa fez o possível para ignorar as bandeiras, faixas e cânticos pró-Palestina. Quando a solidariedade excedeu os níveis toleráveis, seja na Escócia ou no Chile, as autoridades do futebol reprimiram com multas e várias outras medidas punitivas. Hoje em dia, no entanto, essas tácticas estão falhando totalmente. Às vezes, o Celtic Park parece ser um grande comício pró-Palestina, enquanto vários outros clubes estão se juntando ou expandindo seus esforços.

Na final da Liga dos Campeões da UEFA contra a Inter de Milão, em 31 de maio, parecia que todas as actividades dos torcedores do PSG se concentravam na Palestina. Gritos de "Nous sommes tous les enfants de Gaza" (Somos todos filhos de Gaza) ecoaram por toda parte, dentro e fora do estádio. Assim que Achraf Hakimi marcou o gol de abertura, uma enorme faixa foi desfraldada que dizia: "Pare o genocídio em Gaza".

Esses actos de solidariedade sem precedentes são comparáveis aos boicotes desportivos do apartheid na África do Sul, que começaram em meados da década de 1960. Esses boicotes foram fundamentais para liberar o discurso e transformar a conversa sobre o apartheid dos corredores acadêmicos para as ruas.

Embora o acima exposto seja verdadeiro, os dois casos nem sempre são comparáveis. Em relação ao apartheid, graças aos esforços dos governos do Sul Global, os boicotes começaram em grande parte em nível institucional e gradualmente conquistaram um apoio popular maciço. No caso palestino, no entanto, houve um colapso moral completo por parte de instituições como a FIFA, enquanto os torcedores de futebol são os que defendem a solidariedade.

A FIFA ainda não tomou nenhuma acção contra Israel, apesar do racismo flagrante dentro de suas instituições desportivas e do dano directo que está causando aos desportos palestinos. A desculpa é o slogan: "desporto e política não se misturam". Mas se for esse o caso, por que a FIFA misturou perfeitamente os dois após a invasão russa da Ucrânia?

Quase imediatamente após o início da guerra, os países ocidentais, pretendendo falar em nome da comunidade internacional, começaram a impor centenas, e eventualmente milhares, de sanções à Rússia, que se viu isolada em todas as arenas, incluindo desportiva. A FIFA rapidamente se juntou, banindo a selecção russa de suas competições.

No caso palestino, a hipocrisia é ilimitada, embora tenha começado muito antes do genocídio israelense em Gaza. Todos os esforços palestinos, muitas vezes apoiados por associações árabes, muçulmanas e do Sul Global, para responsabilizar Israel por seu apartheid e ocupação militar fracassaram. Todas as vezes, a resposta é a mesma.

Uma declaração de outubro de 2017 da FIFA é um exemplo disso. Foi uma resposta a um relatório final do Comitê de Monitoramento da Fifa Israel-Palestina, que se seguiu a repetidos pedidos de grupos internacionais para analisar a questão da ocupação israelense e a necessidade de a Fifa responsabilizar Israel.

A resposta foi decisiva: "A situação actual ... não tem nada a ver com futebol." É de "complexidade e sensibilidade excepcionais" e não pode ser "alterado unilateralmente por organizações não governamentais como a FIFA". O "status final dos territórios da Cisjordânia" é preocupação das autoridades competentes de direito internacional público. Concluiu que "a FIFA ... devem permanecer neutros em relação a questões políticas", acrescentando que a associação "se absterá de impor quaisquer sanções" a Israel e que "o assunto foi declarado encerrado".

Desde então, muita coisa mudou. Por exemplo, em julho de 2018, Israel se declarou um país para judeus apenas por meio da chamada lei do Estado-nação. Em julho de 2020, o governo de coalizão concordou com um acordo que permitia a anexação de áreas ocupadas na Cisjordânia. E desde 7 de outubro de 2023, está envolvido em um genocídio em Gaza.

A linguagem acusatória desta vez não é a dos palestinos e seus aliados. É a linguagem das instituições internacionais, que estão investigando activamente as horríveis violações de Israel em Gaza.

Embora a FIFA ainda possa alegar que o assunto é muito "complexo" e "sensível", como pode ignorar o facto de que mais de 700 atletas palestinos foram mortos e cerca de 270 instalações desportivas destruídas nos primeiros 14 meses da guerra?

Aqui, algo deve ser dito sobre a tenacidade dos palestinos, uma qualidade que não depende da acção ou inação da FIFA. A selecção palestina de futebol continua a se fortalecer e, ainda mais impressionante, as crianças palestinas em Gaza de alguma forma conseguem criar espaços, mesmo entre as ruínas de suas cidades, para chutar uma bola, roubando assim um momento de alegria dos horrores do genocídio.

Embora a FIFA continue a falhar com a Palestina, os fãs do desporto se recusam a fazer parte dessa farsa moral. Em última análise, será a tenacidade dos palestinos e a crescente solidariedade com sua justa causa que forçarão a FIFA a agir, não apenas pelo bem da Palestina ou mesmo pelo futuro do desporto, mas pela própria relevância da organização.

**O Dr. Ramzy Baroud,** é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Ele é autor de seis livros. Seu último livro, co-editado com Ilan Pappe, é "Nossa Visão para a Libertação: Líderes e Intelectuais Palestinos Engajados Falam". Seus outros livros incluem "Meu pai era um lutador pela liberdade" e "A Última Terra". Ele é pesquisador sênior não residente do Centro para o Islão e Assuntos Globais. Seu site é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud

**Isenção de responsabilidade**: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**